

Agricultura Urbana



Aloteamentos Urbanos Quando pensamos em agricultura, pensamos no campo e em áreas extensas, ou no mínimo, em um grande quintal. Mas, a maioria da população vive nas cidades e tem sentido produzir alimentos onde o povo está.

Pensamos que nas cidades não tem espaço para agricultura. Mas tem muitos terrenos baldios, tem áreas abertas abaixo dos fios de alta tensão, espaços ao lado das pistas principais. Recentemente na cidade inglesa de Leeds (clima frio e com pouco sol), uma pesquisa da universidade mostrou que as áreas abertas disponíveis têm potencial para abastecer a cidade com trinta por cento de seus alimentos, e lembrar que isso é em clima frio.

Será interessante estudar a Agricultura da Cuba. Nos anos 80, por razões de vingança, os Estados Unidos-EUA, iniciou um boicote à Cuba. Do dia para a noite, o petróleo disponível caiu mais de 40%, e também aconteceu da mesma forma com relação à fertilizantes e agrotóxicos.

Na época, Cuba foi um dos países com agricultura mais mecanizada das Américas. Como resultado a esse boicote, eles rapidamente converteram seu modo de produção agrícola para agricultura orgânica e promoveram a agricultura urbana. Em pouco tempo a cidade de Havana começou a produzir legumes, hortaliças e metade da proteína animal necessária, isso dentro da cidade, sendo o arroz, o único produto importado do campo. A cidade tinha espaços vazios para produzir tanta alimentação.

Durante a segunda guerra mundial, o transporte foi bem restrito para movimentação dos soldados e equipamentos, e pouco disponível para importação de alimentos para o povo (também o perigo dos inimigos). Inglaterra, Japão e Alemanha adotaram programas de agricultura urbana. Com o nome de "Hortas da Vitória", foi promovido como responsabilidade nacional para produzir alimentos em casa, em hortas, nas cidades.

Ao contrário, o estado do Ceará, importa quase toda sua alimentação. Será importante fazermos uma reflexão quanto ao pico do petróleo. Quando esse pico ficar mais forte, haverá restrições aos combustíveis fósseis, e nesse caso, o que será mais prudente fazer? se for preciso abandonar os transportes pesados na tentativa (demasiado tarde) para minimizar as emissões de carbono, quais serão as alternativas para o Ceará receber produtos alimentícios? o que as pessoas das cidades vão comer?

Será inteligente desenvolver agricultura urbana agora, enquanto temos algumas opções.